

O que está acontecendo

POLÍTICA MONETÁRIA

Mercado tem o pior dia desde período anterior à guerra no Iraque. Crise dificulta queda na taxa básica de juros

VICENTE NUNES

DA EQUIPE DO CORREIO

O mercado enlouqueceu. Depois de semanas de lua-de-mel, dólar caindo, risco-país voltando a níveis aceitáveis e de todos os fundamentos da economia estarem saudáveis e vigorosos, ontem a moeda americana disparou, a bolsa de valores despencou e o risco-país voltou a ultrapassar os 800 pontos. Quem buscou respostas nos livros de economia para o que aconteceu, não encontrou. O estopim para toda a bagunça foi a decisão do senador Tião Viana (AC) de renunciar à liderança do PT no Senado, ao ser surpreendido por um documento em que oito dos 14 senadores do PT davam apoio aos parlamentares do partido ameaçados de expulsão. Isso foi o suficiente para provocar uma reviravolta no humor dos investidores e desencadear uma realização de lucros que fez o dólar chegar a R\$ 2,97 e o risco-país subir de 6,72%.

Depois de o circo pegar fogo, de pouco adiantou o recuo de Viana e a retirada do documento de apoio aos rebeldes petistas: o mercado viveu seu pior dia desde os períodos que antecederam a guerra no Iraque. Mergulhada no nervosismo e descrente na redução das taxas de juros na próxima semana, a Bolsa de Valores de São Paulo despencou 2,45%, a maior queda em quase 40 dias. Os C-bonds, títulos mais negociados da dívida externa brasileira no exterior, caíram 3,63%, negociados a US\$ 0,862. Nos últimos dez dias, os C-bonds vinham registrando recordes consecutivos de valorização. Como consequência da tensão, o risco Brasil bateu nos 794 pontos. Na última terça-feira, o risco-país havia caído, em alguns momentos das negociações, para abaixo dos 700 pontos.